



O impacto das campanhas de promoção ao aleitamento materno no contexto de doação de leite humano

The impact of breastfeeding promotion campaigns in the context of human milk donation

DOI: 10.56238/isevjhv2n5-016

Recebimento dos originais: 17/10/2023

Aceitação para publicação: 17/10/2023

Thayane Cristina Souza Raiol

Bacharel em Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0939-6550>

Eullen de Paula dos Santos Silva

Bacharel em Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1306-0139>

Luana Cristina Costa de Miranda

Bacharel em Nutrição, Centro Universitário Maurício de Nassau.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0353-8212>

Mayko Guimarães Nascimento

Bacharel em Educação Física, Centro Universitário da Amazônia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8256-1482>

Andrey Carlos do Sacramento de Oliveira

Doutor em Saúde Pública e Segurança Alimentar.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6637-2606>

RESUMO

O leite humano é o primeiro alimento e o mais seguro para os recém-nascidos (RN), sendo ofertado exclusivamente até o sexto mês de vida, pois é rico em proteínas e nutrientes que atendem todas as necessidades deste RN. Apesar de trazer benefícios tanto para a lactante, quanto ao lactente em alguns casos existem mães que não conseguem amamentar seus filhos com o próprio leite por determinados fatores. Com isto o banco de leite humano (BLH) tem grande importância para estes RN, pois através dele ocorre a coleta, o processamento e a distribuição de leite doado por outras nutrizes. Diante desta importância foi instituída a Lei Nº 13.435, de 12 de abril de 2017 que decreta o mês de agosto como mês alusivo a importância do aleitamento materno, e que conseqüentemente tem impacto na promoção a doação de leite. Este estudo buscou fazer um comparativo de captação de leite humano doado durante o mês de agosto que é mês de campanha e setembro que é um mês sem campanha, visando identificar o volume doado para um banco de leite referência no Estado do Pará, e foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia pelo CAAE: 51161621.1.0000.5274. Os resultados foram bem expressivos em, 18,67% (41.215ml) de captação a mais no mês de agosto, com a colaboração de cinco categorias que fazem esta captação de leite, que são: Rota, materno, doação, pólo e maternidades. O estudo mostrou a importância da campanha que faz promoção á saúde, tendo em vista que o leite humano doado salva vidas, e busca sensibilizar a população sobre o ato de amamentar e doar, buscando sempre o apoio e estímulo a esse gesto.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Banco de leite humano, Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O leite humano é a primeira opção para alimentação de recém-nascidos, a melhor e mais eficiente fonte de nutrição, principalmente quando ofertado de forma exclusiva até o sexto mês de vida (ABREU, et al. 2017).

Entre os benefícios do aleitamento materno (AM) se destacam, para o lactente, o fornecimento de nutrientes, promoção de anticorpos e melhor desenvolvimento estrutural, e intelectual, já para a mãe ajuda na menor incidência de determinadas doenças (RAIOL, et al. 2021; VICTORA ET AL 2016). Ao alimentar o seu bebê com leite materno, a mãe contribui para acelerar o processo de regressão do útero após o parto, diminuindo o sangramento que ocorre após o nascimento (RAIOL, et al. 2021; VICTORA ET AL 2016).

Além disso, essa prática também estende o intervalo entre uma gestação e outra, além de reduzir as chances de desenvolver câncer de mama, câncer de ovário e diabetes (RAIOL, et al. 2021; VICTORA ET AL 2016). Essa fonte de nutrientes ajuda a diminuir o número de bebês que desenvolvem condições como infecções urinárias, alergias, diarreias, obesidade e distúrbios respiratórios. Isso acontece devido à presença de nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas, além de substâncias e células maternas que atuam como anticorpos contra infecções (MS, 2009).

Apesar dos benefícios deste ato, houve uma diminuição na adoção do Aleitamento Materno no final do século XIX, resultado das convicções sobre a amamentação, da participação das mulheres no mercado de trabalho, das práticas hospitalares que desencorajavam a amamentação livre, da industrialização de produtos e do surgimento de necessidades criadas por meio de estratégias de marketing utilizadas pelas indústrias e distribuidores de alimentos artificiais, teve um significativo impacto na taxa de mortalidade infantil (BRASIL, 2017). A partir desse momento, foram desenvolvidas várias iniciativas para promover o Aleitamento Materno, com base em políticas públicas, como uma das principais estratégias para reduzir a morbimortalidade infantil.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo verificar o impacto das campanhas de promoção ao aleitamento materno no contexto de doação de leite humano.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo quantitativo onde foram utilizados dados secundários das planilhas de entrada de Leite Humano ordenado em um banco de leite referência do Estado do Pará.

Estes dados são correspondentes ao mês de agosto e setembro de 2021. Faz parte de uma pesquisa mais ampla cujo projeto foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia pelo CAAE: 51161621.1.0000.5274. Além disso, os pesquisadores solicitaram previamente a autorização do BLH junto com o Termo de Consentimento de Utilização de Dados, e solicitação de dispensa do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Ademais utilizou-se como base de dados para elaborar o referencial teórico: SciElo, BVS, e Science Direct. Através da avaliação dos registros foi possível identificar o volume de leite que entrou no banco durante esses dois meses e fazer um comparativo. Sendo a contagem feita por categorias: Rota, materno, pólo, doação e maternidades, conforme a Tabela 1. Foram utilizados dados secundários do BLH, de LHO coletados internamente, e externamente nas dependências do Banco de leite.

Os com critérios de inclusão utilizados foram de utilizar somente dados de leite humano, dentro do prazo de validade do mesmo e devidamente registrado neste banco de leite.

Foi utilizado o programa da *Microsoft Excel (2007)* para fazer a contagem de todos os dados coletados e obter um resultado conciso e o *software Bioestat versão 5.3*, utilizando teste de independência Qui-Quadrado, onde se associou a variável mês pela variável da categoria de onde originou a coleta.

Tabela 1- Descrição das categorias que fazem a captação de Leite Humano no BLH.

Categoria	Descrição da categoria
Rota	Captação a domicilio com apoio dos bombeiros.
Materno	Captação interna visando como receptor o próprio RN da lactante
Pólo	Locais estratégicos dentro dos bairros onde as nutrizes podem estar fazendo sua doação.
Doação	Doação que é feita dentro do próprio BLH em uma sala específica ou diretamente nos leitos com a orientação de um profissional capacitado.
Maternidades	Hospitais parceiros que contribuem na captação com intuito de promover o controle de qualidade dos leites ordenhados em suas instalações.

4 RESULTADOS

As planilhas observadas dos meses de agosto e setembro de 2021 consideravam um monitoramento de entrada de leite humano diário com exceção de finais de semana e feriados. E obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico 1: Total de doações em litros do mês de agosto, de acordo com as categorias.

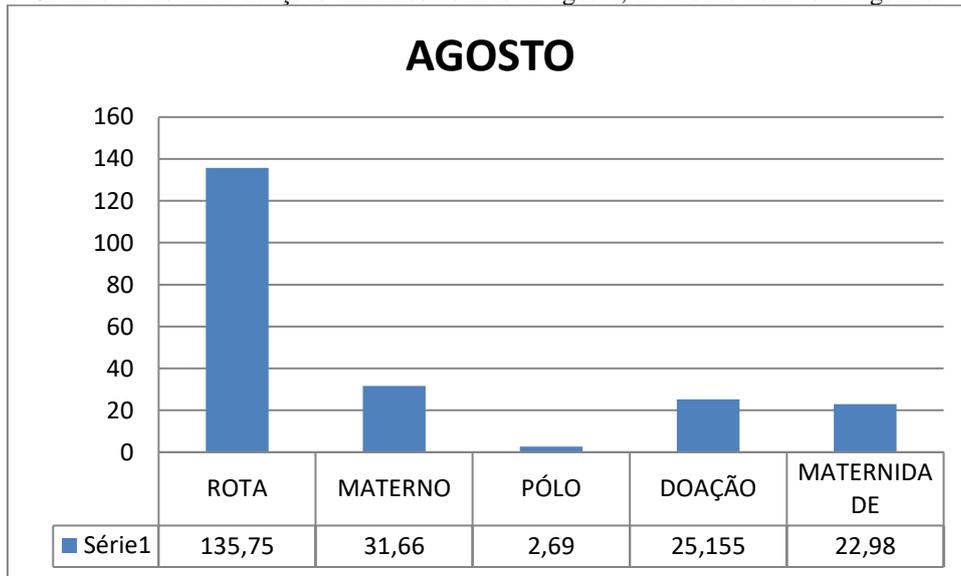


Gráfico 2: Total de doações em litros do mês de setembro, de acordo com as categorias.

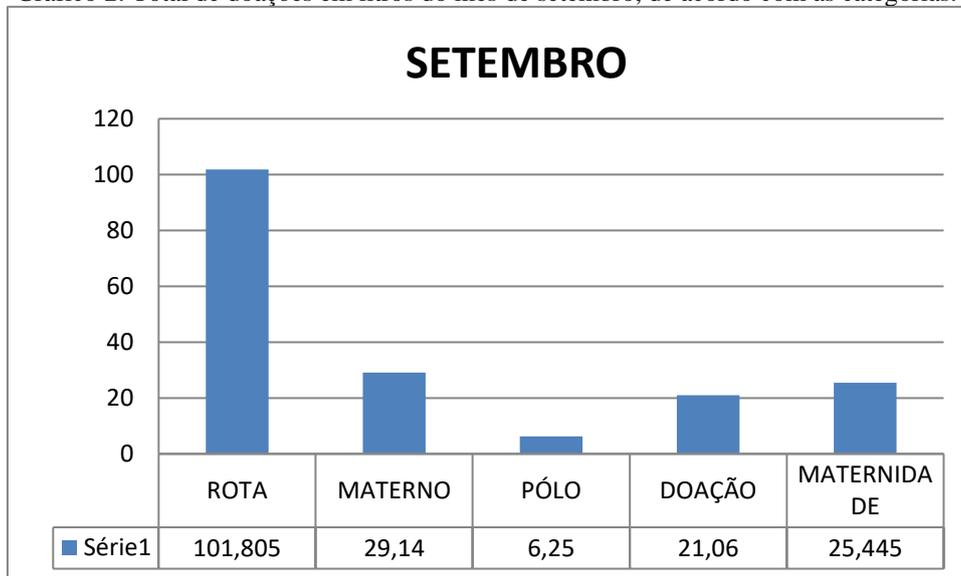
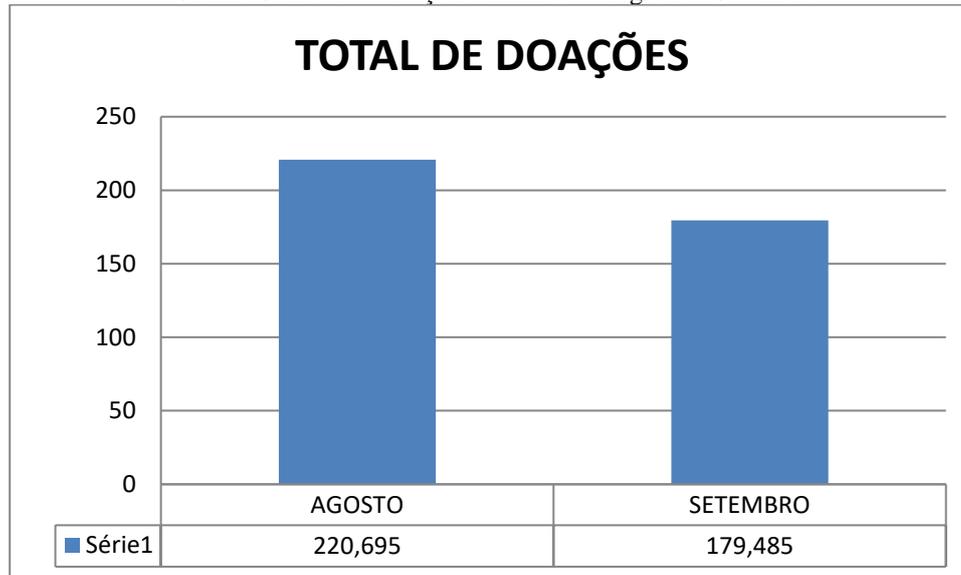


Gráfico 3: Total de doações em litros de Agosto e Setembro



Através das análises dos gráficos foi possível identificar uma maior captação no mês de agosto com a entrada de 220.695ml de leite, que em comparação ao mês de setembro que teve 179.485 ml, resultando em 41.215 ml a menos que o mês de campanha. Apesar da maior entrada de doação de leite humano ter sido durante o mês de agosto, pode-se observar que a categoria de Rota e maternidades tiveram seu maior índice de doação no mês de setembro, esses resultados são um reflexo das campanhas de promoção ao aleitamento materno durante esse período.

5 DISCUSSÃO

A doação de Leite materno é um ato voluntário, que pode ser realizado por nutrizes saudáveis que apresentam excesso de produção de leite, ou além das necessidades normais da criança, e um ato que pode beneficiar muitos recém-nascidos (BRASIL, 2008).

Com isso, foi criada a campanha nacional conhecida como “Agosto Dourado”, ocorre durante todo o mês de Agosto em alusão ao mês destinado à intensificação das ações intersetoriais de conscientização e esclarecimento sobre a importância do aleitamento materno, que consequentemente influencia no aumento da captação de doadoras para o banco de leite (MENEZES *et al.*, 2021).

Essas campanhas fazem promoção a saúde e foram instituídas pela Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017 (BRASIL, 2017). Há também o mês de maio que é mês alusivo exclusivamente a doação de leite materno, onde são feitas ações voltadas para a captação de leite e doadoras de acordo com a legislação nacional (Lei nº 13.227, 2015) e que enfatiza o dia 19 do mês de maio como o dia mundial de doação de leite materno (BRASIL, 2015).

Os dados aqui apresentados corroboram o relatado por Soares et al. 2022 em que confirmou que as ações realizadas durante o mês impactaram positivamente na captação de leite materno nesse período no estado do Rio Grande do Norte, onde abordam sobre a importância que as ações têm com a produção de materiais lúdicos, palestras, capacitações e até mesmo certificações, porém só se houve registro de melhora na quantidade da captação e não de valores.

A importância das campanhas de promoção ao aleitamento é tão elevada que são capazes até de reverterem os dados de captação em meses, que historicamente, apresentam valores muito baixos. Por exemplo, Furtado et al. (2022) relataram que em seus estudos desenvolvidos no Hospital Universitário de Curitiba durante o mês de julho apresentaram índices com maior captação de leite com 182 litros de leite de um total de 1661 litros captados durante o ano. O interessante é que o mês de julho é considerado um mês com baixa de arrecadação, devido ao período de férias escolares e muitas doadoras não estarem tão presentes nos pólos de doação, assim como em suas próprias residências.

Silva et al. 2022 trazem à tona a realidade de alguns bancos espalhados pelo Brasil, tendo em vista o grande número de nascimentos por dia, mesmo com as campanhas de agosto dourado, a realidade de doadoras cadastradas foi de apenas 25 mulheres, número bem abaixo do considerado ideal visto que 100 doadoras seria o quantitativo mínimo para suprir as demandas.

6 CONCLUSÃO

Esse estudo apresenta um saldo positivo no impacto registrado durante a captação de leite no mês de campanha, entretanto, muitas vezes não é o suficiente para suprir as necessidades do banco de leite, especialmente quando está vinculado a uma grande maternidade. E, comprovadamente, as ações realizadas para a captação são de papel fundamental para que haja uma constante melhora no quantitativo de captação de doadoras.

REFERÊNCIAS

BARROS, M.S et al. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 126-133, 29jun. 2018. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1253>.

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2017). Lei nº 13435/17, de 12 de abril de 2017. Institui O Mês de Agosto Como O Mês do Aleitamento Materno. Distrito Federal, DF, 13 abr. 2017.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008. 160 p. ISBN 978-85-88233- 28-7.

BRASIL. Lei nº 13.227, de 28 de dezembro de 2015. Institui o Dia Nacional de Doação de Leite Humano e a Semana Nacional de Doação de Leite Humano, a serem comemorados anualmente. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13227.htm. Acesso em: 01 julho de 2023

CUNHA, D. G. *et al.* Agosto Dourado: uma ação promovida pelos membros da Liga Acadêmica Norte Mineira de Saúde da Criança (LANSAC). Revista Inter Câmbio: UNIMONTES, Montes Claros, v. 13, n. 1, p. 113-118, ago. 2018. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/518>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FONSECA, Rafaela M. S. *et al.* O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 309-318, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/#>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MENEZES, T.N. *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA NO AGOSTO DOURADO. Saúde e Ambiente, Sergipe, v. 8, n. 3, p. 294-304, 29 jul. 2021. Contínuo. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/sare/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Ministério da Saúde. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno – PNIAM. Brasília, 1991.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Rede Amamenta Brasil: caderno do tutor. Brasília, 2009.

OLIVEIRA, M. M. B. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOADOR SOBRE A DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Ciência Cuidado e Saúde, Maringá, v. 20, n. 47, p. 1- 9, 13 fev. 2020. Contínuo. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>. Acesso em: 20 nov. 2022

RAIOL, T.C.S *et al.* OS BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARALACTANTE E LACTENTE. Conutriex: Editora Congresso-me Ltda, Macaé, v. 2, n. 11457, p. 1-2, abr. 2021.



Anual. Disponível em: <https://eventos.congresso.me/conutriex/resumos/11457.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ROCHA, A. T. S. *et al.* A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS DE LEITE HUMANO NA GARANTIA DO ALEITAMENTO MATERNO. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 1-8, dez. 2016. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/about>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTOS, F. M.O. *et al.* QUEIXAS DAS PUÉRPERAS QUE PROCURAM BANCO DE LEITE HUMANO DE UMA. *Ciência Plural*, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 119-131, 11 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/issue/view/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SENA SOARES, G. M. *et al.* ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO FORTALECIMENTO E APOIO ÀS PRÁTICAS DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Extensão & Sociedade*, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID30006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/30006>. Acesso em: 3 out. 2023.

SILVA, Angélica Alves Ferreira *et al.* Importância do leite materno: arrecadação de pote para doação de leite materno. 2022.

VICTORA, C. G. *et al.* Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, [S.l.], v. 387, n. 10017, p. 475-489, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Assembly 34.22: International Code of Marketing of Breast-milk Substitutes. Geneva, 1981
Disponível em: http://www.who.int/nutrition/topics/WHA34.22_icycn_en.pdf.
Acesso em: 28 agos. 2023